

**Formar para Transformar:
Ecologia integral e Franciscanos seculares**
**Training to Transform:
Integral ecology and Secular franciscans**

Nilton Rodrigues Junior¹

RESUMO

A Ordem Franciscana Secular caracteriza-se pela união das Fraternidades Locais abertas a mulheres e homens que desejam seguir Cristo a partir da Espiritualidade Franciscana. Um dos propósitos da Espiritualidade Franciscana Secular é o respeito pelas outras criaturas, animadas e inanimadas. Nosso artigo tem como objetivo investigar de quais maneiras a formação do Franciscano Secular dialoga com a Ecologia Integral, proposta do Papa Francisco. O Movimento Francisco vem construindo ao longo dos séculos uma ecoespiritualidade, como uma maneira de ser e agir em relação à Criação, uma espiritualidade privilegiada para a eliminação da crise da biodiversidade. Nossa metodologia consistiu na leitura crítica dos documentos da OFS referentes à Formação. Nossa conclusão é a de que ainda que a formação do Franciscano Secular não contemple de maneira plena a formação para a ecologia integral e a conversão ecológica, a OFS tem realizados ações e reflexões que possibilitam ao cada um dos professores um engajamento com a Ecologia.

PALAVRAS-CHAVE

Franciscano Secular; Formação; Ecologia.

ABSTRACT

The Secular Franciscan Order is characterized by the union of Local Fraternities open to women and men who wish to follow Christ from Franciscan Spirituality. One of the purposes of Secular Franciscan Spirituality is respect for other creatures, animate and inanimate. Our article aims to investigate in which ways the formation of the Secular Franciscan dialogues with Integral Ecology, proposed by Pope Francis. The Francis Movement has been building over the centuries an eco-spirituality, as a way of being and acting in relation to Creation, a privileged

¹ Pós-doutorado em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRio). Doutor e Mestre em Antropologia. Professor de Psicologia da Universidade Estácio de Sá. E-mail: niltonjunior.ofs@gmail.com.

spirituality for the elimination of the biodiversity crisis. Our methodology consisted of a critical reading of the documents of the OFS regarding Formation. Our conclusion is that although the formation of the Secular Franciscan does not fully contemplate formation for integral ecology and ecological conversion, the OFS has carried out actions and reflections that enable each of the professed to engage with Ecology.

KEYWORDS

Secular Franciscan; Formation; Ecology.

Introdução

Em tempos de redes sociais, *fakes news*, inteligência artificial e outros tantos meios de circulação de informação, nada mais urgente do que refletirmos a respeito da formação e seus reflexos na ação de leigos e leigas da Igreja Católica. Desde o Concílio Vaticano II (1962-1965) que a Igreja Católica passou a acentuar a necessidade e uma sólida formação de leigos e leigas, conforme veremos abaixo.

Somente um laicato com uma sólida formação teológica e cultural, poderá cumprir sua missão de ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14). Cesar Kuzma nos lembra, nesse sentido, que “dar um testemunho de fé no mundo é agir corretamente na sociedade, de maneira que as nossas ações sejam sinais de transformação. Assim, uma boa formação trará benefícios tanto para a família, na dimensão de valores, quanto para a sociedade”².

Em 2015, o Papa Francisco apresentou sua encíclica *Laudato Si'* (LS) com o propósito de entrar em diálogo com a Humanidade na busca de soluções para a grave crise do clima e da biodiversidade, propondo uma ecologia integral, que compreende toda a criação: natureza e seres humanos, o que o Papa chamou de casa-comum:

Entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum (...) o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral (...). Desejo propor aos cristãos algumas linhas de espiritualidade ecológica.³

Neste sentido, podemos considerar um importante espaço eclesial para pensarmos o compromisso da formação com a Casa Comum a Ordem Franciscana Secular (OFS).

E por que a OFS? César Kuzma ajuda-nos a esclarecer essa opção. O autor trabalhando com os grupos eclesiais que assumem as propostas do Papa Francisco afirma que: “existe muito grupos que acolhem com propriedade as propostas de Francisco e estão tentando colocá-las em prática”⁴. Decorre daí, que assumimos, em nosso artigo, a OFS como um desses grupos que colocam em prática as propostas do Papa Francisco sustentada pela espiritualidade e carisma franciscano.

² KUZMA, Cesar. *Leigos e leigas: força e esperança da Igreja no mundo*. São Paulo: Paulus, 2009, p. 127.

³ FRANCISCO, Papa. *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Loyola, 2015, p. 10, 16 e 125.

⁴ KUZMA, Cesar. *Francisco incomoda; aparecerão mais divergências*. IHU on-line, 20 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/espiritualidade/185-noticias/noticias-2016/563537-zma-francisco-incomoda-aparecerao-mais-divergencias>>. Acesso em: 20 maio 2025.

Nosso objetivo é examinar a relação da formação na OFS com a proposta da Ecologia Integral e o cuidado com a Casa Comum.

Nossa metodologia consistirá na descrição e análise dos documentos da OFS referentes à formação e a vivência de uma ecoespiritualidade. Nos debruçaremos sobre os principais documentos produzidos pela OFS em busca de compreender como a Ordem elabora sua formação e de quais maneiras essa formação alinha-se, ou não, com as ações de cuidado com a Criação.

Por isso, situamos nossa metodologia no caminho de uma reflexão cristã a respeito da formação franciscana secular e suas possíveis relações com a Ecologia Integral proposta pelo Papa Francisco.

1. A formação na Igreja Católica Romana

Desde o Concílio Vaticano II há uma valorização da ação de leigos e leigas nos mais diferentes espaços sociais. A Constituição *Lumen Gentium* do Concílio Vaticano II ao definir leigo afirma que: “Pelo nome de leigos aqui são compreendidos todos os cristãos (...) pelo que exercem sua parte na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo (...) a *índole secular* caracteriza especialmente os leigos”⁵.

Ainda no Concílio Vaticano II, no decreto *Apostolicam Actuositatem*, os padres conciliares, ao tratarem da formação dos leigos e leigas, afirmam que “além da formação espiritual, exige-se sólida instrução na doutrina, a saber, teológica, ética, filosófica (...) desde o início da formação, aprendam a ver, julgar e agir em todas as coisas sob a luz da fé, a *formar-se a si mesmos*”⁶.

Mais recentemente, no Documento de Aparecida, procedente da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, ocorrida em Aparecida, São Paulo, entre os dias 13 e 31/5/2007, a formação ganha um capítulo à parte – Capítulo 6: *O caminho de formação dos discípulos missionários* –, no qual afirma-se que a:

Missão principal da formação é ajudar os membros da Igreja a se encontrar sempre com Cristo, e assim reconhecer, acolher, interiorizar e desenvolver a experiência e os valores que constituem a própria identidade e missão cristã no mundo. Por isso, a formação obedece a um processo integral, ou seja, compreende várias dimensões, todas harmonizadas entre si em unidade vital.⁷

Por sua vez, o Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade* –, ao apresentar avanços e recuos em relação à formação de leigos e leigas, diz que “persiste ainda o amadorismo em relação à preparação e formação das lideranças”⁸. O Documento ainda afirma que “sem uma formação permanente, contínua e consistente, o cristão leigo corre o risco de estagnar-se em sua caminhada eclesial.

⁵ CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Lumen Gentium*. Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 77 grifos nossos.

⁶ CONCÍLIO VATICANO II. *Decreto Apostolicam Actuositatem*. Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 559 grifos nossos.

⁷ CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 130.

⁸ CNBB. *Cristão leigos e leigas na Igreja e na Sociedade*. Brasília: CNBB, 2016, p. 31.

A formação do sujeito eclesial, para ser integral, precisa considerar as dimensões humana e espiritual, teológica e pastoral, teórica e prática”⁹.

Ao tratar da formação de leigos e leigas, o *Compêndio de Doutrina Social da Igreja*, em seu item 531, afirma que:

O primeiro nível da obra formativa dirigida aos cristãos leigos deve torná-los capazes de enfrentar eficazmente as tarefas cotidianas nos âmbitos culturais, sociais, econômicos e políticos, desenvolvendo neles o sentido de dever praticado ao serviço do bem comum.¹⁰

Contundo, tratando da formação de leigos e leigas, a Igreja não avançou na oferta de uma formação sólida e mais aprofundada, restringindo-se a formação catequética de crianças, adolescentes e adultos em vista da primeira comunhão ou para o sacramento da Crisma. O que mantém o conhecimento teológico restrito ao clero que, obrigatoriamente, cursa uma graduação em Teologia.

César Kuzma, neste contexto, ao tratar das dificuldades da formação de leigos e leigas em uma Igreja clericalizada, afirma que:

A formação dos leigos e leigas, neste aspecto, sempre foi vista como algo depreciativo e insignificante. Até tempos atrás não era, em alguns casos, oferecida com o mesmo teor com que eram preparados os futuros sacerdotes e, mesmo hoje, poucas vezes, há incentivos por parte da Igreja para essa formação laical (...) Em alguns casos, o que se leva em conta é a hierarquia e não a competência profissional e teológica.¹¹

Conclui-se que apesar da formação de cada leigo e leiga ser responsabilidade de cada um, caberá aos organismos da Igreja, das dioceses até a Ordem Franciscana Secular, propiciar espaços de formação, não mais com o foco na catequese, mas com completa formação teológica-pastoral.

2. A Ordem Franciscana Secular

Pertencente à Família Franciscana, a Ordem Franciscana Secular (OFS) foi fundada na inspiração em São Francisco de Assis, sendo considerada integrante da Família Franciscana a partir da bula *Supra Montem* do Papa Nicolau IV, em 1289: “deu aos terceiros, aqui chamados de irmãos e irmãs da penitência, o reconhecimento da filiação franciscana”¹². O Papa Paulo VI, na bula *Seraphicus Patriarcha* de 24/6/1978, afirmou que a Ordem Franciscana Secular é um florescimento do carisma franciscano na atualidade:

O carisma franciscano conserva vigor ainda hoje, para o bem da Igreja e da comunidade humana (...) a forma de vida pregada por aquele admirável Homem de Assis, receberá um novo impulso e florescerá com vigor (...) aprovamos e confirmamos a Regra da Ordem Franciscana Secular.¹³

⁹ CNBB, 2016, p. 113.

¹⁰ PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da doutrina social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 297.

¹¹ KUZMA, 2009, p. 35.

¹² SOARES, Leandro. A. *Vida e oração: Terceira Ordem Franciscana*. Campinas: Texto & Textura, 2021, p. 31.

¹³ SOARES, 2021, p. 79-80.

A OFS está organizada em Fraternidade Internacional, Nacional (presente em 95 países), Regional e Local. No Brasil a OFS está presente em todos os Estados, dividida por 16 regionais, com aproximadamente 608 fraternidades locais.

Sobre a incorporação de leigos e leigas na OFS, a Regra, em seu Artigo 23, diz que “Os pedidos de admissão à Ordem Franciscana Secular são apresentados a uma Fraternidade local (...) A incorporação na Fraternidade se realiza mediante um Período de Iniciação, um Tempo de Formação¹⁴ e pela Profissão da Regra”¹⁵.

Nas Constituições Gerais da OFS, em seu Artigo 37, há um detalhamento da formação do Franciscano Secular:

Desde o ingresso na Fraternidade se inicia o caminho de formação, que deve se desenvolver por toda a vida. Lembrados de que o Espírito Santo é o principal agente de formação e sempre prontos a colaborar com Ele são responsáveis pela formação: *o próprio candidato*, toda a Fraternidade, o Conselho com o Ministro, o Mestre de Formação e o Assistente.¹⁶

Mesmo afirmando que o protagonismo da formação se deve ao “próprio candidato”, há, inevitavelmente, o envolvimento de toda a Fraternidade, que atua em concordância com o Magistério da Igreja, partindo de sua condição de seculares, alimentam sua vocação de minoridade, fraternidade e serviço. A Fraternidade é chamada a ajudar seus membros nesse percurso com a acolhida, a oração e o exemplo. Destacamos o Artigo 37,4 das Constituições Gerais que diz: “compete aos Conselhos Nacionais e Regionais, de comum acordo, a elaboração e adoção de meios de formação adaptados às situações locais, como ajuda aos responsáveis pela formação em cada Fraternidade”¹⁷.

A ideia consensual é a de que o pertencimento à OFS inevitavelmente deverá levar ao leigo e leiga buscarem individualmente sua formação, o que não exclui a necessidade de estarem presentes nos espaços formativos oferecidos pela Fraternidade Local e pela Regional.

3. A formação do franciscano secular

São Francisco com a dupla preocupação de não perder a espiritualidade da origem do movimento franciscano, mas, ao mesmo tempo, de possibilitar aos frades uma formação sólida, escreveu um bilhete a Santo Antônio de Pádua¹⁸ com orientação para a formação dos frades:

Eu, Frei Francisco, saúdo a Frei Antônio, meu bispo. Gostaria muito que ensinasses aos irmãos a sagrada teologia, contanto que nesse estudo não se extingam o espírito da santa oração e da devoção, segundo está escrito na Regra. Passar bem.¹⁹

Podemos perceber que São Francisco de Assis não se coloca contra a formação dos seus irmãos, mas insiste com Santo Antônio que não se perca o carisma primeiro da espiritualidade franciscana.

¹⁴ Em outras ordens seculares essas etapas são chamadas de Postulantado e Noviciado.

¹⁵ OFS. Documentos da Ordem Franciscana Secular. Rio de Janeiro: OFS, 2022, p. 25.

¹⁶ OFS, 2022, p. 48 grifos nossos.

¹⁷ OFS, 2022, p. 48.

¹⁸ Santo Antônio de Pádua foi franciscano e doutor da Igreja. Nascido em Lisboa, Portugal, por volta de 1195, entrou para a Ordem dos Frades Menores. Proclamado Doutor da Igreja pelo Papa Pio XII em 1946.

¹⁹ FRANCISCO DE ASSIS. *Escritos e biografias de São Francisco de Assis*. Petrópolis: Vozes, 1982, p. 75.

Tratando do que São Francisco de Assis desejava para seus irmãos, nos diz Tomás de Celano, seu biógrafo: “A santa simplicidade, filha da graça, irmã da sabedoria, mãe da justiça, era o ideal que desejava chegar o Santo (...) O pai santíssimo exigia essa simplicidade dos *frades letrados* e nos leigos, achando que não era adversária, mas irmã da sabedoria”²⁰.

Em seu Testamento, o poverello de Assis, meses antes de morrer, reafirma seu cuidado com os responsáveis pela formação: “devemos honrar e respeitar todos os teólogos e os que nos ministram as santíssimas palavras divinas como a quem nos ministra espírito e vida”²¹.

Neste sentido, é que Raffaele Pazzelli em seu livro sobre a OFS, apresenta um Francisco de Assis, muitas vezes, desconhecido:

Na realidade, hoje em dia está sendo desmanchada aos poucos a legenda de um Francisco ‘homem de ignorante’, seus escritos – agora que são minuciosamente analisados – mostram tanto uma certa educação literária como uma preparação teológica e um conhecimento bíblico não indiferente.²²

Ainda Raffaele Pazzelli, em uma nota de rodapé, informa de que maneira a ideia de São Francisco iletrado foi construída:

Esta opinião, que foi se generalizando através dos séculos, está baseada em grande parte na expressão ‘homem muito simples e iletrado’, isto é, o latim *idiota* de Celano (1C 120). Ora, essa expressão na linguagem medieval quer indicar apenas aquele que conhece a própria língua vulgar, isto é, que tem pouca experiência ou arte em latim, a língua literária clássica e oficial dos curiais e dos instruídos.²³

O que vemos, é que não havia, para São Francisco, um antagonismo entre a espiritualidade e a formação. Sua perspectiva era manter, mesmo com a formação intelectual, a fidelidade para com a espiritualidade do início do Movimento Franciscano.

A originalidade da espiritualidade franciscana “não reside tanto no tipo de tema que aborda, mas, no como o faz”²⁴, por sua vez, a espiritualidade franciscana secular “é profundamente eclesial, trinitária, cristocêntrica, fraterna e cósmica, tendo como centro a vivência do mistério do Deus Trino e Uno”²⁵. Decorre daí, que sempre será necessário trilhar caminhos de formação não só intelectual, mas também voltados para a práxis.

Na OFS a formação é feita na Fraternidade Local, sendo um percurso permanente, iniciando quando o candidato se aproxima da OFS, durando todo o tempo de sua permanência na Ordem. Por isso, o tempo de formação após a profissão religiosa, chamar-se formação permanente.

Conforme destaca Jaime Zudaire, ao tratar do percurso formativo dos integrantes da OFS, existem quatro agentes de formação: 1. Espírito Santo, 2. Irmão – “é característica em toda a

²⁰ FRANCISCO DE ASSIS, 1982, p. 420 grifos nossos.

²¹ FRANCISCO DE ASSIS, 1982, p. 168.

²² PAZZELLI, Raffaele. *São Francisco e a ordem terceira: o movimento penitencial pré-franciscano e franciscano*. Santo André: Mensageiro de Santo Antônio, 2009, p. 141.

²³ PAZZELLI, 2009, p. 141.

²⁴ GOMES, Fábio. *Introdução à espiritualidade franciscana: textos, contextos, atualidade, testemunho*. Petrópolis: Vozes, 2022, p. 15.

²⁵ BECKHÄUSER, Alberto. *Meu Deus e meu tudo: mensagem de São Francisco de Assis aos fiéis penitentes*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 67.

formação de adulto esta prioridade da responsabilidade de cada um em sua própria formação” –, 3. Fraternidade – “sendo a vocação franciscana uma vocação para a vida evangélica de fraternidade”²⁶ – e 4. Igreja local.

Em seu governo, a OFS está dividida em cinco encargos: Ministro, Vice-Ministro, Secretário, Mestre de Formação e Tesoureiro.

Sobre o Mestre de Formação há no Artigo 52, § 3 das Constituições Gerais da OFS há a descrição das funções do Mestre de Formação:

O Mestre de formação tem como atribuições: a. coordenar, com a ajuda dos outros membros do Conselho, as atividades formativas da Fraternidade; b. instruir e animar os aspirantes no tempo de iniciação, os candidatos no tempo de formação inicial e os neoprofessos; c. informar o Conselho da Fraternidade, antes da profissão, sobre a idoneidade do candidato para empenhar-se a viver segundo a Regra.²⁷

Continuando, as Constituições Gerais, em seu Artigo 9, § 2 trata da formação, com destaque para o investimento individual e coletivo (Fraternidade):

O franciscano secular, empenhado em seguir o exemplo e os ensinamentos de Cristo, tem o *dever de estudar individual* e assiduamente o Evangelho e a Sagrada Escritura. A Fraternidade os seus responsáveis promovam o amor à Palavra Evangélica e ajudem os irmãos a conhecê-La e a compreendê-La, de modo como, com a assistência do Espírito Santo, ela é anunciada pela Igreja.²⁸

Na OFS a formação permanente, destinada aos professores e professoras, em geral, é realizada em uma reunião mensal com algum tema específico, ministrado por algum irmão ou irmã, nem sempre pelo Mestre de Formação.

Ao tratar dessa formação, as Constituições Gerais, em seu Artigo 44, apresenta seus objetivos:

A formação dos irmãos se realiza de modo permanente e contínuo. (...) A fraternidade tem o dever de dedicar atenção especial à formação dos neo-professos e dos professores temporários, com a finalidade de amadurecer a sua vocação e enraizar o seu sentido de pertença. A formação permanente, também mediante cursos, encontros, intercâmbio de experiências, tem a finalidade de ajudar todos os irmãos. (...) Para refletirem, iluminados pela fé e ajudados pelos documentos do magistério, sobre os acontecimentos da Igreja e da sociedade, assumindo, em consequência, posições coerentes.²⁹

Além disso, em conformidade com a Regra e as Constituições Gerais, a OFS dispõe das *Diretrizes de Formação da Ordem Franciscana Secular do Brasil*, aprovada em 9/3/2002 na cidade de Hidrolândia, Goiás, no XVII Capítulo Nacional Intermediário de Avaliação. Essas Diretrizes foram atualizadas em 4/3/2005 no XXIX Capítulo Nacional Intermediário de Avaliação, realizado em São Paulo. E uma segunda e última atualização em 9/7/2022 no Capítulo Extraordinário realizado no dia 9/7/2022, de forma remota. É sobre essa última atualização que passamos a tratar.

²⁶ ZUDAIRE, Jaime. *Reflexões sobre a regra da OFS*. Petrópolis: Vozes/CEFEPAL, 1984, p. 92 e 93.

²⁷ OFS, 2022, p. 55.

²⁸ OFS, 2022, p. 36 grifos nossos).

²⁹ OFS, 2022, p. 51.

Nas Diretrizes há a definição da formação: “formação é o cuidado e o estímulo para o desenvolvimento integral e contínuo da pessoa”³⁰. Já o objetivo foi definido como: “ajudar o(a) Franciscano(a) Secular a descobrir a vocação recebida e a ela responder com generosidade como membro da Igreja e da sociedade humana, em fraternidade, segundo o espírito e o estilo da vida de São Francisco e Santa Clara”³¹.

As Diretrizes especificam três elementos básicos para formação: 1. Formação humana – “aspectos afetivo, psicológico, profissional, familiar e das demais relações interpessoais” –, 2. Formação cristã – “valores cristãos e dogmas católicos (...) adesão pessoal à oração e à vida sacramental (...) perspectiva ecumênica e aberta ao diálogo inter-religioso” – e 3. Formação Franciscana Secular – “somos chamados a realizar ações e adotar posições coerentes com a Igreja com o carisma franciscano secular, nas questões socioeconômicas, sociopolíticas, *socioambientais*, *ecológicas*, culturais e de defesa da vida”³².

A respeito da responsabilidade do Conselho da Fraternidade em relação à formação dos professores e professoras, as Diretrizes definem três pontos: 1. “Oferecer subsídios, incentivar a autoformação do(a) irmão(ã), tendo em vista que o(a) franciscano(a) secular deve ser capaz de assumir a continuidade de sua formação”, 2. “Realizar encontros específicos para a Formação inicial”, 3. “Organizar encontros para Formação Permanente”³³.

Ao tratar do mestre de formação, as Diretrizes trazem a seguinte indicação: “Os(as) responsáveis pela Formação procurem despertar o envolvimento do(a) Iniciando(a) ou Formando(a), estimulando o seu interesse pessoal para não reduzir a Formação a um mero e simples repasse de conteúdo, mas para desenvolver a responsabilidade do seu processo formativo”³⁴.

Falar da formação de leigos e leigas é tratar, conseqüentemente, de sua presença na sociedade, pois, fortalecidos por uma sólida formação teológica-pastoral, podem atuar em diferentes esferas políticas, econômicas e culturais em vista de uma transformação das estruturas viciadas, oferecendo uma nova perspectiva baseada nos princípios evangélicos.

Nesse sentido, é importante, além de outros aspectos, uma adequada formação ecológica para que possam refletir, defender e agir no cuidado com a Casa Comum.

Nas Diretrizes, são apresentados dois planos de formação, um para o Tempo de Iniciação com 12 temas³⁵ e outro para o Tempo de Formação com 30 temas³⁶. Nos dois planos, sentimos

³⁰ OFS. Diretrizes de formação da Ordem Franciscana Secular do Brasil, 2ª atualização – 2022 A. Disponível em: <https://ofs.org.br/diretrizes-de-formacao-da-ofs/>. Acesso em: 20/2/2025, p. 2.

³¹ OFS, 2022 A, p. 2.

³² OFS, 2022 A, p. 3 grifos nossos.

³³ OFS, 2022 A, p. 4.

³⁴ OFS, 2022 A, p. 6.

³⁵ 1. Jesus, Maria e a Trindade na mística franciscana; 2. São Francisco de Assis: contexto histórico, conversão e vocação; 3. São Francisco de Assis: o nascimento da fraternidade franciscana; 4. Santa Clara de Assis: vida e vocação; 5. Santa Clara de Assis: espiritualidade e missão; 6. Espiritualidade Franciscana Secular; 7. Família Franciscana: história e organização; 8. OFS: história, vocação e missão; 9. OFS: organização e serviços; 10. Infância, Adolescência e Juventude Franciscana: história, missão e organização; 11. Franciscanos Seculares: primeiros seguidores e padroeiros; 12. Nossa Regra e Vida: origem, história e renovações.

³⁶ 1. Introdução às fontes franciscanas (Escritos de São Francisco); 2. Introdução às fontes franciscanas (biografias e outros); 3. Introdução às fontes clarianas; 4. Carta aos Fiéis: Prólogo da Regra; 5. Família franciscana; 6. OFS; 7. Regra renovada; 8. Viver o Evangelho de Jesus Cristo; 9. Fé; 10. Igreja Povo de Deus; 11. Conversão; 12. Oração e contemplação; 13. Devoção mariana do Franciscano Secular; 14. Obediência é amor; 15. Pobreza e Humildade; 16. Liberdade e pureza de coração; 17. Viver a Fraternidade; 18. A serviço do Reino; 19. Justiça e Fraternidade; 20. Trabalho: dom de Deus; 21. Família, paz e Fraternidade; 22. Fraternidade universal; 23. Diálogo, alegria e esperança; 24. OFS e sua organização; 25. Conselho e capítulos eletivos da Fraternidade; 26.

falta dos temas relacionados a ecologia, ao cuidado com a criação e a conversão ecológica, como esses temas foram aprovados, na última atualização, 7 anos após a publicação da encíclica *Laudato Si'*. Ainda que nos programas haja a possibilidade de tratar de temas transversais, não são tratados diretamente os temas ligados a Ecologia Integral.

Em sua conclusão, as Diretrizes apresentam uma orientação que pode servir às Fraternidades como caminho para o estabelecimento de uma formação voltada para o cuidado com a Casa Comum:

As orientações contidas nas Diretrizes de Formação da Ordem Franciscana Secular do Brasil, não se encerram em si mesmas, é preciso avançar para águas mais profundas e ser a verdadeira Igreja em saída. As Fraternidades são dinâmicas e estão em constante movimento, por isso, leiam, meditem, rezem, cantem, sejam generosas nas partilhas de conhecimento e trocas de saberes (...) Que a Formação Integral seja para os(as) Franciscanos(as) Seculares a contínua renovação do compromisso de vida evangélica que é assumido na Profissão.³⁷

Conclui-se daí que, os espaços formativos, tanto nas Fraternidades Locais (formação coletiva), como individualmente, devem levar os franciscanos e franciscanas seculares a um compromisso com a Casa Comum, compromisso ecológico, compromisso com a Ecologia Integral, levando, inevitavelmente, a uma Conversão Ecológica.

4. Formar para transformar: Ecologia Integral

Ainda que o tema do cuidado com a Criação não seja recente no magistério pontifício³⁸, Leonardo Boff reforça o ineditismo da encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco

É a primeira vez que o magistério pontifício aborda de forma tão cabal extensa a questão ecológica (...) Vale reconhecer que o Papa Francisco operou uma grande virada no discurso ecológico ao passar da ecologia ambiental para a ecologia integral.³⁹

Conclui-se daí, ser importante investigar os possíveis diálogos entre a formação do Franciscano Secular e a proposta de Ecologia Integral.

A relação que São Francisco de Assis manteve com a Criação é um traço fundante da ecoespiritualidade franciscana. Para São Francisco a Criação era vista como um sacramental do Amor de Deus. Nessa perspectiva temos uma valorização do amor pela criação, pelo caminho da fraternidade, de diálogo e de unidade no cuidado da Casa Comum.

Essa ecoespiritualidade franciscana é formada pelo encontro, pelo diálogo e pela contemplação, sendo constituída principalmente pelos seguintes elementos: pobreza, fraternidade universal, minoridade, alegria, misericórdia, relação com a Criação. Neste sentido, a OFS se

Fraternidade em seus diversos níveis; 27. Iniciação, Formação e Profissão; 28. Reuniões e encontros fraternos; 29. Contribuição fraterna; 30. Assistência espiritual e pastoral.

³⁷ OFS, 2022 A, p. 14.

³⁸ BRIGHENTI, 2016.

³⁹ BOFF, Leonardo. *A encíclica do Papa Francisco não é verde, é integral*. In: MURAD, Afonso., TAVARES, Sinivaldo. (orgs.). *Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 15-23.

apresenta como um espaço privilegiado de vivência dessa ecoespiritualidade franciscana no cotidiano.

Na espiritualidade franciscana, os franciscanos seculares “não se sentem chamados a deixar o mundo, mas a ser nele fermento de vida evangélica, impregnando as realidades terrenas com o espírito das bem-aventuranças”⁴⁰.

Tal espiritualidade, conforme o frade capuchinho Jaime Zudaire, é composta dos seguintes elementos: secular; amor a todos os seres; fraternidade; serviço da promoção do homem; promotores da justiça; portadores da paz.⁴¹

Vitório Mazzuco apresenta seu argumento em relação espiritualidade franciscana no título de seu artigo: “O diálogo, um elemento essencial da espiritualidade franciscana inter-religiosidade”. Nesse artigo o autor afirma que “há uma imensa variedade das auto manifestações de Deus na história (...) o franciscanismo, através de seu Fundador, sempre acentuou a verdade segundo a qual Deus se manifesta em todas as coisas”⁴².

A espiritualidade franciscana da OFS deve ser vivida na sociedade, pois “os irmãos seculares franciscanos são especialmente convocados pelo Senhor para serem, na vida individual e coletiva, o fermento evangélico que transforma a massa, vivendo, segundo o exemplo de Cristo e de Francisco, *no meio do mundo*”⁴³.

Para a relevância do tema, destaque-se que tanto a espiritualidade franciscana secular, como a ecologia integral precisam ser construídas e vivenciadas no cotidiano. Os sujeitos, nesse caso, são chamados a servirem de agentes transformadores da Casa Comum, buscando alternativas para solucionar a grave crise da biodiversidade e do clima.

Na *Laudato Si'*, o Papa Francisco ao propor uma ecologia integral afirma que ela passa necessariamente por uma mudança cultural:

A consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa traduzir-se em novos hábitos (...) Estamos diante de um *desafio educativo* (...) Às vezes, porém, essa educação, chamada a criar uma cidadania ecológica, limita-se a informar e não consegue fazer maturar hábitos.⁴⁴

Na exortação apostólica *Laudate Deum* (LD), o Papa Francisco, oito anos depois que publicou a *Laudato Si'*, reafirma sua convicção na convergência das ações individuais e coletivas para a solução da crise da biodiversidade:

Convido cada um a acompanhar este percurso de reconciliação com o mundo que nos abriga e enriquecê-lo com o próprio contributo, pois o nosso empenho tem a ver com a dignidade pessoal e com os grandes valores. Entretanto, não posso negar que é necessário sermos sinceros e reconhecer que as soluções mais eficazes não virão só dos esforços individuais; mas, sobretudo, das grandes decisões da política nacional e internacional (...) Os esforços das famílias para poluir menos, reduzir os esbanjamentos, consumir de forma sensata estão criando uma nova cultura. O simples fato de mudar os hábitos pessoais, familiares e comunitários

⁴⁰ ZUDAIRE, 1984, p. 13.

⁴¹ ZUDAIRE, 1984, p. 61 et seq.

⁴² MAZZUCO, Vitório. O diálogo, um elemento essencial na espiritualidade franciscana na inter-religiosidade. *Revista Grande Sinal*, jan/jun 2019, v 73, n. 1, p. 29.

⁴³ HOEPERS, Mateus. *Novas fraternidades franciscanas seculares*. Petrópolis: Vozes, 1979, p. 23 grifos nossos.

⁴⁴ FRANCISCO, 2015, p. 122 grifos nossos.

alimenta a preocupação com as responsabilidades não cumprida pelos setores políticos e a indignação contra o desinteresse dos poderosos.⁴⁵

Esse é mais do que um convite pontifical para uma relação intimista com Deus, é uma maneira nova de abordar a participação de leigos e leigas na construção do Reino de Deus e, por isso mesmo, no cuidado com a Casa Comum.

Ao tratar da ecoespiritualidade, Francilaide Ronsi afirma que essa maneira de encarar a espiritualidade é um convite a integrar as dimensões vividas pelos humanos: “Uma espiritualidade que integre as dimensões divina, humana e cósmica de toda a Realidade. Ou seja, uma experiência de profundo resgate do que constitui o ser humano como filho de Deus e responsável pelo cuidado e preservação com toda a Criação.”⁴⁶

Por sua vez, em sua sensibilidade franciscana, Leonardo Boff apresenta uma visão da espiritualidade construída por São Francisco recorrendo a um recurso poético, afirmando que:

São Francisco inundou a esfera humana de espírito de benquerença, fraternura e paz, que continuou a ressoar com o passar dos tempos até os nossos dias (...) Existe uma espiritualidade franciscana difusa no espírito de nosso tempo, nascida da experiência de Francisco, de Clara e de seus primeiros companheiros. Trata-se do caminho da simplicidade, *da descoberta de Deus na natureza*, do amor singelo a todas as criaturas, da confiança quase infantil na bondade das pessoas e na imperturbável alegria, mesmo em face dos dramas mais pungentes da vida humana.⁴⁷

A proposta da OFS é a de ser uma presença desta ecoespiritualidade franciscana no cotidiano. O Artigo 18 da Regra da OFS orienta os Franciscanos Seculares para que “Tenham, além disso, respeito pelas outras criaturas, animadas e inanimadas, que do Altíssimo trazem um sinal e procurem, com afinho, passar da tentação de sua exploração ao conceito franciscano da fraternidade universal”⁴⁸.

A formação, deste modo, do Franciscano Secular deve apontar para seu compromisso com o cuidado com a Casa Comum, não devendo ser uma opção ou uma parte complementar da espiritualidade secular, mas, constituindo-se, como o âmago dessa ecoespiritualidade franciscana secular.

Durante a Formação Inicial, as Fraternidades utilizam-se de um livro-base – *Tempo de formação para a vida franciscana secular* –, uma publicação com 319 páginas e 42 capítulos, no Capítulo 6 – A pessoa humana e suas dimensões – são listadas seis dimensões: 1. Psicoafetiva, 2. Sexual, 3. Social, 4. Política, 5. Técnica (prática) e 6. Mística. Na dimensão social, o item 3.3 trata da *Relação com a criação*, afirmando que “a pessoa humana recebeu de Deus a missão de ‘dominar’ as coisas criadas e de ‘cultivar’ o jardim do mundo”⁴⁹.

⁴⁵ FRANCISCO, Papa. *Laudate Deum*: a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. Brasília: CNBB, 2023, p. 39 e 40.

⁴⁶ RONSI, Francilaide. O futuro da Amazônia diante da crise cosmoetândrica: a busca por uma espiritualidade que integre todas as dimensões da realidade. *ATEo*, v. 24, n. 64, p. 127-149, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47945/47945.PDF>. Acesso em: 20 fev. 2025, p. 130.

⁴⁷ BOFF, Leonardo. *A oração de São Francisco*: uma mensagem de paz para o mundo atual. Rio de Janeiro: Sextante, 1999, p. 11 e 12 grifos nossos.

⁴⁸ OFS, 2022, p. 24.

⁴⁹ OFS. *Tempo de formação para a vida franciscana secular*. Porto Alegre: OFS, 2008, p. 58.

Questionando essa visão do ser humano como jardineiro, o m monge beneditino Thomas Matus faz uma reflexão baseada na leitura bíblica em relação ao cuidado com a Casa Comum, apontando o projeto de um relacionamento integral entre o Ser Humano e a Natureza:

Contínuo em dúvida quanto à necessidade de continuarmos insistindo no modelo do jardineiro como essencial à visão cristã. O profeta Isaías nos vê, não como jardineiros envolvidos em atividades propositadas, mas como crianças empenhadas em brincar. E ser criança não significa ser irresponsável ou não fazer nada; significa responder às vozes da criação, fazer eco a essas vozes e prestar atenção no seu chamado (,,,) A destruição do meio ambiente não começa com a separação entre jardineiro e jardim, mas com o fato de o jardineiro começar a ver o jardim como uma máquina sujeita à vontade operativa do ser humano no assento do motorista.⁵⁰

Continuando com o livro do Tempo de Formação, o capítulo 11 trata da *Pessoa humana e a natureza*, afirmando que “devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz”⁵¹.

Contudo, nessa bibliografia básica de apoio à Formação sentimos falta de um tratamento mais contundente sobre a ecoespiritualidade franciscana secular, sobre a conversão ecológica e sobre as ações que os Franciscanos Seculares podem realizar individualmente e em Fraternidade para efetivarem sua vocação no cuidado com a Casa Comum. Pode-se perguntar: como realizar uma conversão ecológica e ações de solução para a crise da biodiversidade e do clima sem que haja uma efetiva, consistente e intelectual formação?

Outra publicação importante no processo formativo é a apostila *Estudo da Regra da OFS em Fraternidade*. Na qual, com 146 páginas, é feita, por diferentes autores, uma ampla reflexão a respeito da Regra da OFS.

No capítulo 3, Moema Miranda, explanando o Artigo 3 da Regra, afirma que “vivemos em um mundo afetado por uma crise ambiental sem precedentes (...) a espécie humana, por sua forma de vida e consumo, afeta toda a estrutura geológica do planeta”⁵². A autora reforça a ideia de que “a Encíclica [*Laudato Si'*] precisa tornar-se realidade em nossa prática pastoral, religiosa e social. Nós, franciscanos, mais do que quaisquer outros, deveríamos, em obediência à nossa Regra, conhecer, usar e atuar de acordo com esta orientação da Igreja”⁵³.

A autora faz ainda uma proposta de ação concreta para a OFS:

Nossa proposta é a de nos tornarmos atuantes propagadores da *Laudato Si'*: em nossos locais de moradia, de trabalho, em nossas fraternidades e nossas paróquias. Podemos começar com grupos de estudo, utilizando o abundante material que se encontra disponível em programas de rádio, vídeos, livros e cartilhas.⁵⁴

⁵⁰ CAPRA, Fritjof. *Pertencendo ao universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade*. São Paulo: Cultrix, 1991, p. 91 e 92.

⁵¹ OFS, 2008, p. 93

⁵² OFS. *Estudo da Regra da OFS em Fraternidade*. 2020. Disponível em: <https://www.ofs.org.br/noticias/item/1909-apostila-completa-do-estudo-da-regra-em-fraternidade>. Acesso em: 20/5/2025, p.25.

⁵³ OFS, 2020, p. 25.

⁵⁴ OFS, 2020, p. 26.

A autora conclui seu estudo, indicando para complementar a formação, cinco textos, um programa de rádio e dois vídeos. A autora sustenta em todo seu texto a ideia de que a conversão ecológica faz parte inerente da formação do Franciscano Secular.

Na perspectiva de uma ecoespiritualidade franciscana secular, a OFS tem uma especial tarefa de valorizar, nos passos de São Francisco de Assis e do Movimento Franciscano, o amor pela criação, os caminhos de fraternidade, de diálogo e de unidade no cuidado da Casa Comum, em consonância com as propostas do pontificado do Papa Francisco.

Conclusão

Há uma urgência no estudo, na formação e na ação individual e coletiva para solucionarmos a crise ecológica. Alyne Costa, apoiando-se na antropologia de Bruno Latour, trata dessa crise informando que:

De todo modo, o que se sabe sem sombra de dúvidas é que eventos extremos e excepcionais vêm ocorrendo numa frequência e intensidade espantosas, infinitamente maiores do que têm sido não apenas nossa capacidade de compreendê-los, mas sobretudo a ação política para preveni-los, mitigá-los ou mesmo para que nos adaptemos a eles.⁵⁵

Essa urgência para enfrentarmos a crise ecológica, leva-nos a afirmar que não é mais possível para a OFS uma formação que não tenha como centralidade a ecoespiritualidade franciscana com o compromisso com a reflexão, estudo e ação como respostas a crise da biodiversidade e do clima.

Quando o Papa Francisco na *Laudato Si'* convoca as coletividades a se envolverem na busca por solução para esta crise (LS 13), os Franciscanos Seculares devem se sentir profundamente chamados por esse apelo pontifical.

É importante destacar, que nas prioridades para o treino 2022-2025 firmadas no XXXIX Capítulo Nacional Extraordinário Avaliativo e XVI Capítulo Nacional Extraordinário Eletivo realizado em Olinda, Pernambuco em 2022, uma das prioridades que nos interessa propõe incentivar a formação para uma ação mais contundente dos franciscanos e franciscanas seculares: “Formação de novas lideranças: tendo em vista o fortalecimento do carisma e da identidade do Franciscano Secular”⁵⁶.

Nestes Capítulos foram propostas várias resoluções, uma que gostaríamos de destacar é a seguinte: 1. “Promover encontros formativos, presenciais ou virtuais, em cada nível, para o aprofundamento e aplicação das Diretrizes de Formação da OFS do Brasil”⁵⁷. Sabemos que na atualidade a formação virtual ganha considerável espaço, entretanto, nem todos possuem acesso democrático à Internet, o que tem dificultado essa modalidade de formação.

⁵⁵ COSTA, Alyne. *Cosmopolíticas da Terra: Modos de existência e resistência no Antropoceno*. 2019, 303 f. Tese (doutorado em Filosofia), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, Rio de Janeiro, 2019, p. 20.

⁵⁶ OFS. *Prioridades, resoluções, recomendações e moções aprovadas no Capítulo Nacional em Olinda, 21/8/2022, 2022 B*. Disponível em: <https://www.ofs.org.br/noticias/item/2173-prioridades-resolucoes-recomendacoes-e-mocoes-aprovadas-no-capitulo-nacional-em-olinda>. Acesso em: 20/4/2025, s.p.

⁵⁷ OFS, 2022 B, s.p.

Frei Alberto Beckhäuser nos lembra que é importante a “participação dos franciscanos seculares em todos os níveis da vida da sociedade para a construção de um mundo mais justo e fraterno”⁵⁸. O autor conclui com uma pergunta, no mínimo instigante para nosso estudo: “Não seria o caso de a Ordem Franciscana Secular do Brasil manter Escolas ou Centros de Formação para a Cidadania?”⁵⁹. Pode-se dizer, que apesar da OFS, na perspectiva documental, ter avançado consideravelmente em direção de uma formação ecológica dos franciscanos e franciscanas seculares, ainda assim, há um longo percurso na prática formativa em relação a esse tema.

Na perspectiva de uma ecoespiritualidade franciscana secular, a OFS tem uma especial tarefa de valorizar, em sua vocação de viver o Evangelho seguindo os passos de São Francisco de Assis, o amor pela criação e o cuidado da casa comum; o que vai ao encontro das propostas do pontificado do Papa Francisco. Sabemos, porém, que as ações na solução da crise da biodiversidade e do clima necessitam de uma formação madura e, principalmente, laical para que se tornem consistentes. Caberá a OFS do Brasil, em seus diferentes níveis Nacional, Regionais e Locais, estabelecer um programa maduro, duradouro e prático que leve todas e todos Franciscanas e Franciscanos Secular a um compromisso efetivo com a preservação da Casa Comum.

Referências

- BECKHÄUSER, Alberto. *Meu Deus e meu tudo*: mensagem de São Francisco de Assis aos fiéis penitentes. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOFF, Leonardo. *A oração de São Francisco*: uma mensagem de paz para o mundo atual. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.
- _____. *A encíclica do Papa Francisco não é verde, é integral*. In: MURAD, Afonso, TAVARES, Sinivaldo. (orgs.). Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 15-23.
- BRIGHENTI, Agenor. *A evolução do conceito de ecologia no ensino social da Igreja: da Rerum Novarum à Laudato Si'*. In: MURAD, Afonso, TAVARES, Sinivaldo (orgs.). Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 52-64.
- CAPRA, Fritjof. *Pertencendo ao universo*: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade. São Paulo: Cultrix, 1991.
- CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2008.
- CNBB. *Cristão leigos e leigas na Igreja e na Sociedade*. Brasília: CNBB, 2016.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Lumen Gentium*. Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2015.
- _____. *Decreto Apostolicam Actuositatem*. Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2015.
- COSTA, Alyne. *Cosmopolíticas da Terra*: Modos de existência e resistência no Antropoceno. 2019, 303 f. Tese (doutorado em Filosofia), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, Rio de Janeiro, 2019.

⁵⁸ Beckhäuser, 2002, p. 89.

⁵⁹ Beckhäuser, 2002, p. 89.

- FRANCISCO, Papa. *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Loyola, 2015.
- _____. *Laudate Deum*: a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. Brasília: CNBB, 2023.
- FRANCISCO DE ASSIS. *Escritos e biografias de São Francisco de Assis*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- GOMES, Fábio. *Introdução à espiritualidade franciscana*: textos, contextos, atualidade, testemunho. Petrópolis: Vozes, 2022.
- KUZMA, Cesar. *Leigos e leigas*: força e esperança da Igreja no mundo. São Paulo: Paulus, 2009.
- MURAD, Afonso. *Laudato Si'* – pistas pastorais para conhecer e colocar em prática. In: MURAD, Afonso, TAVARES, Sinivaldo (orgs.). *Cuidar da casa comum*: chaves de leitura teológicas e pastorais da *Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 218-239.
- ORDEM FRANCISCANA SECULAR. *Tempo de formação para a vida franciscana secular*. Rio de Janeiro: OFS, 2019.
- _____. Encontro Nacional de Formação para animadores JPIC. Profecia e esperança de uma OFS em saída, setembro 2019 A. Disponível em: file:///C:/Users/nildo/Downloads/Encontro_Nacional_de_JPIC_-_Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Mapeamento_de_Realidades.pdf. Acesso em 20 fev. 2025.
- _____. *Estudo da Regra da OFS em Fraternidade*. 2020. Disponível em: <https://www.ofs.org.br/noticias/item/1909-apostila-completa-do-estudo-da-regra-em-fraternidade>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- _____. Constituições Gerais da Ordem Franciscana Secular. In: ORDEM FRANCISCANA SECULAR. *Documentos da Ordem Franciscana Secular*. Rio de Janeiro: OFS, 2022.
- _____. Regra e vida da Ordem Franciscana Secular. In: ORDEM FRANCISCANA SECULAR. *Documentos da Ordem Franciscana Secular*. Rio de Janeiro: OFS, 2022.
- _____. *Diretrizes de formação da Ordem Franciscana Secular do Brasil*, 2ª atualização – 2022 A. Disponível em: <https://www.ofs.org.br/noticias/item/2165-capitulo-extraordinario-aprova-atualizacao-das-diretrizes-de-formacao>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- _____. *Prioridades, resoluções, recomendações e moções aprovadas no Capítulo Nacional em Olinda*, 21/8/2022, 2022 B. Disponível em: <https://www.ofs.org.br/noticias/item/2173-prioridades-resolucoes-recomendacoes-e-mocoes-aprovadas-no-capitulo-nacional-em-olinda>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- PAZZELLI, Raffaele. *São Francisco e a ordem terceira*: o movimento penitencial pré-franciscano e franciscano. Santo André: Mensageiro de Santo Antônio, 2009.
- PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da doutrina social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- RONSI, Francilaide. O futuro da Amazônia diante da crise cosmotêndrica: a busca por uma espiritualidade que integre todas as dimensões da realidade. *ATeo*, v. 24, n. 64, p. 127-149, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47945/47945.PDF>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- ZUDAIRE, Jaime. *Reflexões sobre a regra da OFS*. Petrópolis: Vozes/CEFEPAL, 1984.

Submetido em: 14/06/2025

Aprovado em: 29/09/2025